

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



AGRI CUL TURA MARANHENSE

Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e propõe-se a fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ISSN 2595-2226

PERIODICIDADE: **BIMESTRAL**
DEZEMBRO 2020

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares

MAPAS
Janderson Rocha Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro
Carla Vitória Mendes

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Bimestral de Conjuntura Econômica sobre a previsão de safra do estado, referente ao ano de 2020. Esta nota propõe-se a fazer uma discussão prévia dos resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O LSPA trata da previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas do Brasil. Nesta nota, são analisados os grãos da lavoura temporária, assim como a mandioca e a cana-de-açúcar. É importante destacar que o levantamento mensal diz respeito ao acompanhamento de área efetivamente plantada e também de quantidade colhida, que, mediante o comparativo com o esperado para o período, resulta em assentimento ou reestimativa da previsão de safra do ano. Dessa forma, a revisão de agosto de 2020, por exemplo, refere-se à produção estimada para todo o ano de 2020 e não apenas para o que foi produzido este mês. Ainda, podem ser utilizadas nesta publicação, informações disponibilizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) – ESALQ/USP, além do Valor Bruto da Produção Agropecuária, um indicador de faturamento mensal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

SINOPSE

Com produção recorde pelo quarto ano consecutivo, o Maranhão produziu cerca de 5,4 milhões de toneladas de grãos no ano de 2020

De acordo com o LSPA, referente a dezembro de 2020, a produção maranhense de grãos estimada para o ano de 2020 foi de 5,4 milhões de toneladas. Em comparação com a safra de 2019, o crescimento esperado foi de 10,0%. Esse resultado configura o quarto ano seguido de recorde na produção de grãos, tendo em vista o início da série histórica do LSPA, em 2006.

Principal grão produzido no estado, a soja, atingiu 3,1 milhões de toneladas em 2020, crescimento de 7,5% em relação à safra anterior. Isso se deve ao expressivo aumento do rendimento médio da lavoura, que totalizou 3,2 mil kg/ha (+9,1%). A produção estimada de milho alcançou um patamar de 2,1 milhões de toneladas, o que representa uma variação de 15,7% em relação à safra de 2019. A primeira safra cresceu 25,7%, devido, sobretudo, ao avanço de 15,8% na área plantada. A produção de arroz deverá ser de 157 mil toneladas em 2020, registrando estabilidade quando comparada à safra passada. Já a quantidade colhida de caroço de algodão deverá apresentar crescimento de 3 mil toneladas em relação à safra passada, totalizando cerca de 66 mil toneladas.

A região geográfica imediata de São João dos Patos, que engloba 11 municípios do leste maranhense, foi a que apresentou a maior variação (27%) na produção de grãos entre as 22 regiões do estado. Em seguida, aparecem as regiões de Colinas (25%), Timon (23%), Caxias (19%) e Chapadinha (18%). Vale ressaltar que as regiões de São João dos Patos e Chapadinha ocupam, respectivamente, a terceira e quarta colocação no ranking de maiores produtores de grãos (a região de Balsas lidera, sendo responsável por aproximadamente 68% da produção total do estado).

A produção agropecuária maranhense de 2020 foi estimada em R\$ 12,1 bilhões, segundo dados de dezembro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Esse valor representou 15,7% da produção nordestina (R\$ 76,9 bilhões), sendo o segundo melhor resultado da região. Na comparação com o ano passado, o avanço foi de R\$ 2,9 bilhões, ou 32,1%.

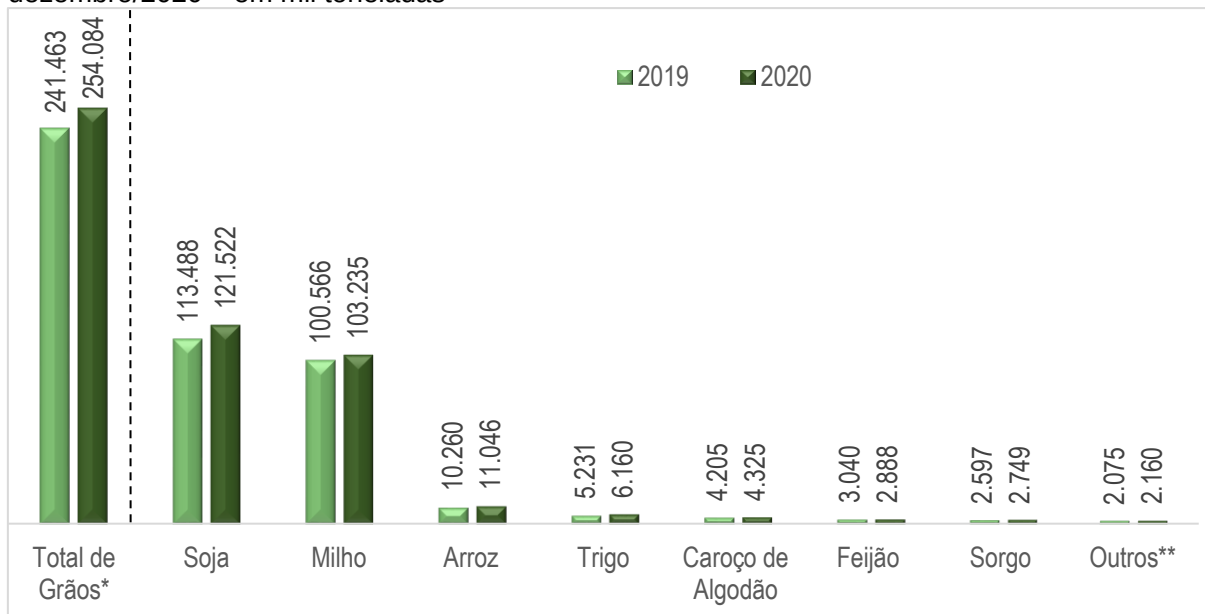
Em âmbito nacional, a produção estimada de grãos no Brasil em 2020 foi de 254 milhões de toneladas (t), crescimento de 5,2% na comparação com a safra anterior. Esse resultado indica mais um ano de produção recorde de grãos, devido, em grande parte, à lavoura da soja.

Abrangência Nacional

Produção brasileira de grãos totalizou 254 milhões de toneladas em 2020, segundo estimativa do IBGE

A produção estimada de grãos no Brasil em 2020 foi de 254 milhões de toneladas (t), crescimento de 5,2% em comparação com a safra anterior. Esse resultado indica mais um ano de produção recorde de grãos, devido, em grande parte, à lavoura da soja.

Gráfico 1 - Brasil: Estimativa da produção de grãos* acompanhada pelo LSPA 2019 e dezembro/2020 – em mil toneladas



Fonte: LSPA/IBGE *Cereais, leguminosas e oleaginosas **Amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, mamona e triticale

A produção de soja totalizou 121,5 milhões de toneladas em 2020, 7,1% a mais que no ano passado. Esse incremento foi resultado do aumento de 3,5% na área colhida e no rendimento médio. De acordo com o indicador da soja ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá, a saca de 60 kg iniciou 2020 cotada em R\$ 87,39 (média no mês de janeiro), sendo vendida em dezembro por R\$ 152,56 em média, um aumento de 75% no preço. Alguns fatores que contribuíram para isso foram: o aumento na taxa de câmbio, a forte demanda interna por derivados da soja (farelo e óleo), quebra de produção na Argentina e alta na demanda chinesa pelo grão¹. Isso levou o governo brasileiro a isentar a importação de soja para os países de fora do Mercosul, o que fez com que a importação atingisse 822,0 mil toneladas (US\$ 274 milhões), a maior quantidade desde 2003, segundo dados da Secex. As exportações também se aproximaram da máxima histórica alcançada em 2018 (83,3 milhões de toneladas), fechando o ano em 83,0 milhões de toneladas, o equivalente a US\$ 28,6 bilhões.

Ademais, segundo o IPEA², com a produção de soja alcançando mais de 120 milhões de toneladas na safra 2019/2020, o Brasil assumiu o posto de maior produtor mundial de soja, com 37% da produção mundial, desbancando os Estados Unidos, que caíram para a segunda posição, com 29% da produção. Logo após vem a Argentina, com 15% de participação. Apesar de representar apenas 5% da produção, a China foi de longe o maior consumidor de soja, registrando no ano passado um consumo equivalente a 109 milhões de toneladas.

¹ Fonte: Agromensal (dezembro de 2020) - CEPEA/ESALQ. Disponível em: <https://cepea.esalq.usp.br/br/categoria/agromensal.aspx?mes=12&ano=2020>.

² Carta de Conjuntura – Agropecuária. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/conjuntura/201127_cc_49_nota_22_outlook_agropecuaria_portugues.pdf.

Por sua vez, o milho registrou aumento de 2,7% em relação à safra anterior, atingindo 103,2 milhões de toneladas. A primeira safra atingiu 26,6 milhões de toneladas, um avanço de 2,3% no total produzido, puxado pelo crescimento da área colhida (+2,5%). Já a segunda safra totalizou 76,6 milhões de toneladas, 2,8% a mais que no ano anterior. Apesar do crescimento na área colhida (+5,0%), o recuo de 2,2% no rendimento médio impediu um melhor resultado.

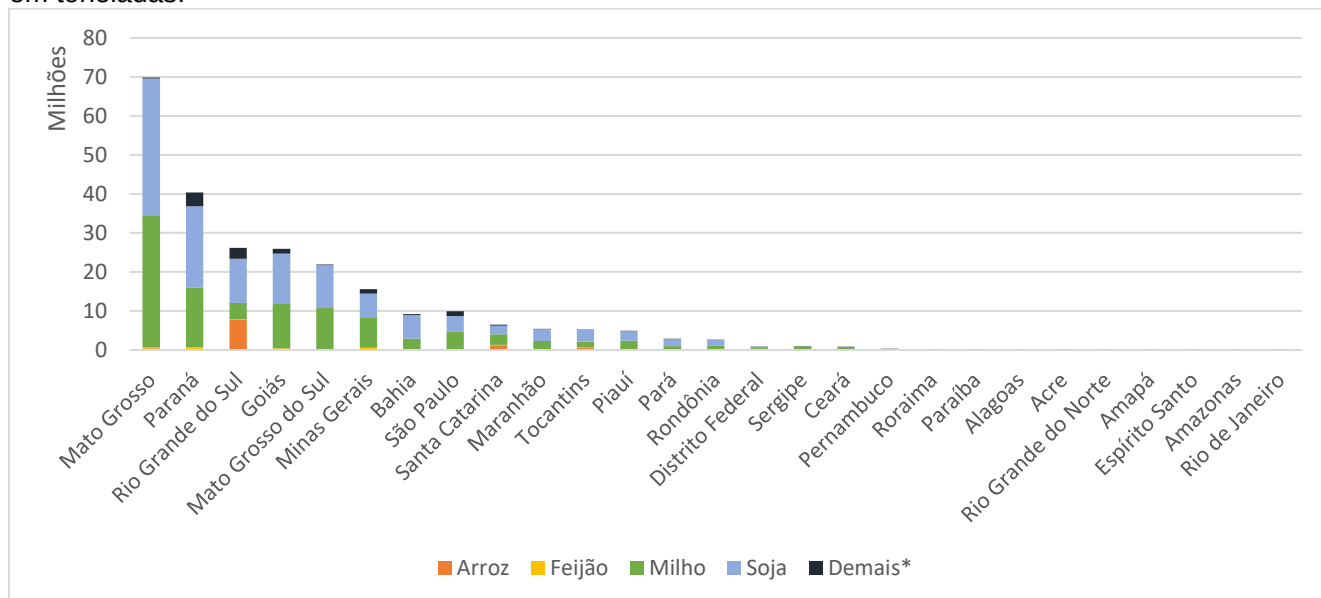
Segundo o indicador do milho ESALQ/BM&FBOVESPA, calculado pelo CEPEA, a cotação da saca de 60 kg desse cereal passou de uma média de R\$ 51,07 em janeiro para R\$ 75,33 em dezembro de 2020. Segundo o CEPEA, a alta do dólar aliada à cotação e demanda internacional elevada sustentaram o aumento dos preços domésticos, ainda que a segunda safra tenha apresentado produção recorde. Assim, as exportações do grão totalizaram 34,7 milhões de toneladas (US\$ 5,9 bilhões), segunda maior quantidade desde o início da série em 1997.

A produção estimada de arroz totalizou 11,0 milhões de toneladas, um avanço de 7,7% em comparação à safra anterior. Isso se deveu principalmente ao incremento de 9,0% no rendimento médio, em especial no Rio Grande do Sul, onde o rendimento avançou 10,3%. Vale destacar que o referido estado foi responsável por 70% da produção brasileira de arroz em 2020.

De acordo com o indicador do arroz em casca ESALQ/SENAR-RS, a saca de 50 kg do arroz tipo 1 estava cotada em R\$ 49,60 em média no mês de janeiro de 2020. Em outubro, o preço disparou e atingiu R\$ 105,38 no mês, terminando o ano cotado em R\$ 96,85 na média de dezembro, um aumento de 95% em comparação a janeiro. As razões desse aumento foram, de maneira geral, as mesmas do milho e da soja³.

Em relação à distribuição regional da produção brasileira de grãos, a região Centro-Oeste foi a que concentrou a maior parte da produção, com 121,7 milhões de toneladas (47,9%). Em seguida, vieram as regiões Sul, 73,0 milhões de toneladas (28,8%); Sudeste, 25,7 milhões de toneladas (10,1%); Nordeste, 22,6 milhões de toneladas (8,9%) e Norte, 11,0 milhões de toneladas (4,3%). O Mato Grosso foi o estado que registrou a maior produção, conforme demonstrado no **Gráfico 2**.

Gráfico 2 - Unidades da Federação: Estimativa de produção de grãos das UF's, em dezembro/2020 – em toneladas.



Fonte: LSPA/IBGE *Amendoim, Aveia, Centeio, Cevada, Girassol, Mamona, Sorgo, Trigo, Triticale.

³ Para mais informações verificar a Nota de Produção Agrícola do 4º bimestre de 2020: <http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/producao-agricola/386>.

Estimativa para a safra 2020/2021 prevê novo recorde de grãos

O terceiro prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) realizado pelo IBGE estima que a produção brasileira de grãos deverá atingir 260,5 milhões de toneladas na safra 2020/2021. Isso representa um crescimento de 2,5% em relação à safra 2019/2020, sendo também o maior valor desde o início da série histórica, em 1975. Os principais responsáveis pelo aumento da produção deverão ser a soja e o trigo, com crescimento de 8,2 milhões de toneladas e 504,2 mil toneladas, respectivamente.

O Rio Grande do Sul deverá ser o estado a apresentar maior crescimento na produção, de 34,5%, visto que esse estado apresentou uma quebra de safra em 2020 devido à forte estiagem durante a safra de verão. Também deverão apresentar crescimentos expressivos o Piauí e Rondônia, com variações de 9,8% e 4,3%, respectivamente.

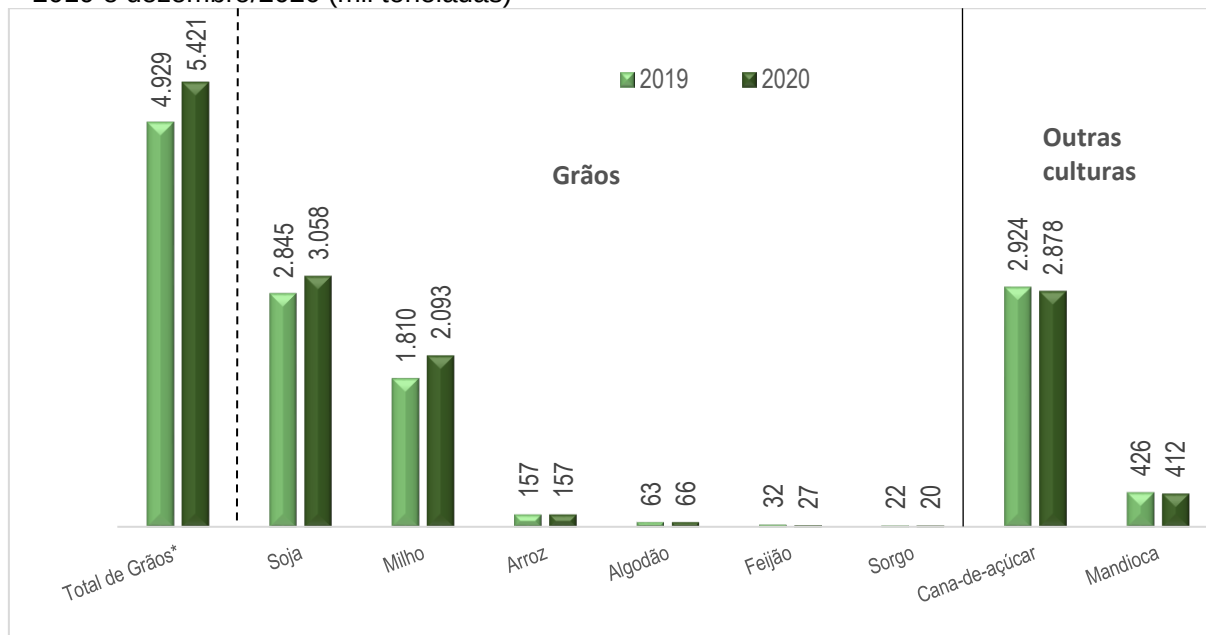
Abrangência Estadual

Produção estimada de grãos no Maranhão é de 5,4 milhões de toneladas em 2020, novo recorde pelo quarto ano seguido

De acordo com o LSPA, referente a dezembro de 2020, a produção maranhense de grãos estimada para o ano de 2020 foi de 5,4 milhões de toneladas. Em comparação com a safra de 2019, o crescimento esperado foi de 10,0%. Esse resultado configura o quarto ano seguido de recorde na produção de grãos, levando em conta o início da série histórica do LSPA, em 2006.

Principal grão produzido no estado, a soja, atingiu 3,1 milhões de toneladas em 2020, crescimento de 7,5% em relação à safra anterior. Isso se deve ao expressivo aumento do rendimento médio da lavoura, que totalizou 3,2 mil kg/ha (+9,1%).

Gráfico 3 - Maranhão: Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA – 2019 e dezembro/2020 (mil toneladas)



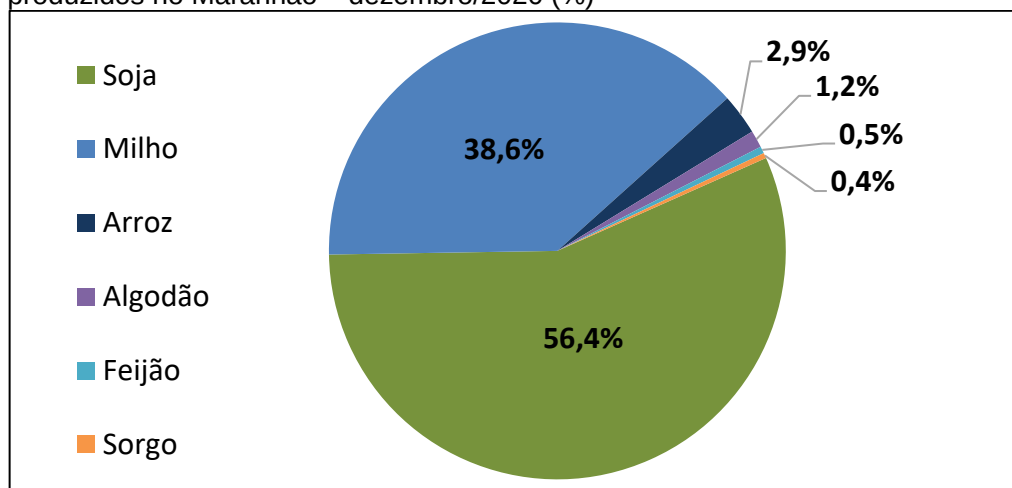
*Cereais, leguminosas e oleaginosas
Fonte: LSPA/IBGE

A produção estimada de milho alcançou um patamar de 2,1 milhões de toneladas, o que representa uma variação de 15,7% em relação à safra de 2019. A primeira safra cresceu 25,7%, devido, sobretudo, ao avanço de 15,8% na área plantada. Por conta dos preços altos, alguns produtores preferiram plantar milho ao invés de soja no início da safra, o que fez com que a área

da soja recuasse 1,5%, o equivalente a cerca de 15 mil hectares. Com isso, a primeira safra do milho atingiu 1,2 milhão de toneladas, 59% do total produzido nas duas safras. A segunda safra totalizou 853 mil toneladas em 2020, o que representou crescimento de 3,6% na comparação com o ano anterior. Apesar do recuo de 4,3% na área plantada, o aumento de 8,3% no rendimento médio da lavoura mais que compensou a perda de área na segunda safra.

A produção de milho esteve localizada em 213 dos 217 municípios maranhenses em 2020, com exceção dos municípios da ilha de São Luís, que não apresentaram produção significativa. Os principais produtores foram: Balsas, Tasso Fragoso e São Raimundo das Mangabeiras, que concentraram, juntos, aproximadamente 53% da produção total do estado. Vale ressaltar que o milho representou 38,1% da produção maranhense de grãos, conforme pode ser observado no **Gráfico 4**.

Gráfico 4 - Estimativa da participação das principais culturas no total de grãos produzidos no Maranhão – dezembro/2020 (%)



Fonte: LSPA/IBGE *Valores referentes ao Carço de Algodão

A produção de arroz deverá ser de 157 mil toneladas em 2020, registrando estabilidade quando comparada à safra passada. Já a quantidade colhida de caroço de algodão deverá apresentar crescimento de 3 mil toneladas em relação à safra passada, totalizando cerca de 66 mil toneladas.

Em relação à cultura de cana-de-açúcar, encerrou 2020 estimada em 2,9 milhões de toneladas, um recuo de 1,6% em relação à safra anterior. Pesou no resultado a diminuição de 2,1% no rendimento médio da lavoura. Por sua vez, a mandioca registrou queda de 3,1% no total produzido, influenciada pela diminuição de 6,5% na área plantada, apesar de o rendimento médio ter apresentado crescimento de 2,7%.

Região geográfica de São João dos Patos foi a que apresentou maior crescimento na safra de 2020 na comparação com o ano anterior

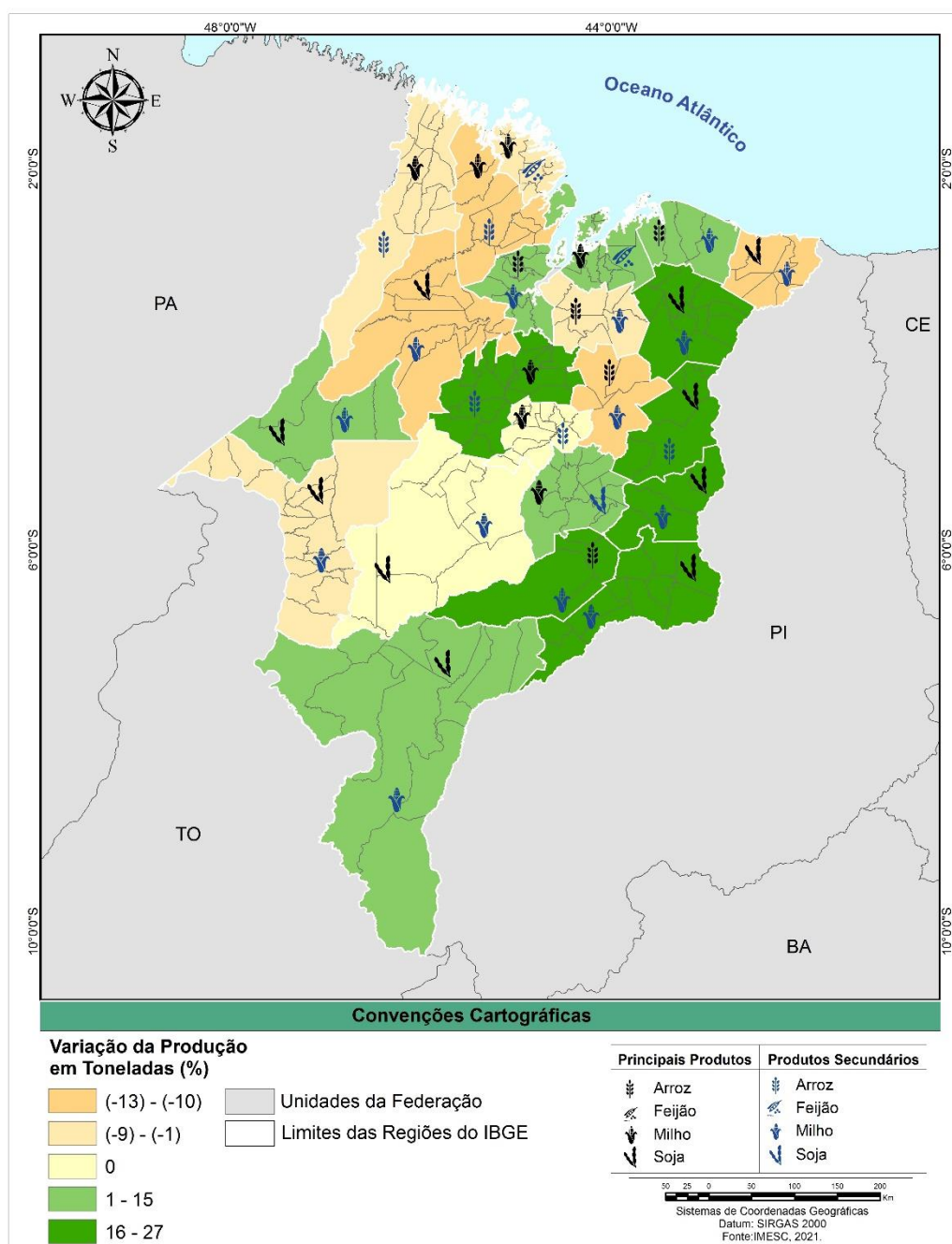
A região geográfica imediata de São João dos Patos, que engloba 11 municípios do leste maranhense, foi a que apresentou a maior variação (27%) na produção de grãos entre as 22 regiões do estado. Em seguida, aparecem as regiões de Colinas (25%), Timon (23%), Caxias (19%) e Chapadinha (18%). Nota-se que todas as regiões mencionadas estão localizadas no leste maranhense, conforme pode ser observado no **Mapa 1**.

Ainda, com exceção da região de Colinas, todas possuem como principal lavoura produzida (em termos absolutos) a soja. Em segundo lugar nas lavouras está o milho, que ocupa

essa posição em quatro das cinco regiões. Vale ressaltar que as regiões de São João dos Patos e Chapadinha ocupam, respectivamente, a terceira e quarta colocação no ranking de maiores produtores de grãos (a região de Balsas lidera, sendo responsável por aproximadamente 68% da produção total do estado).

Todos esses fatores podem ser um indicativo de que o crescimento do agronegócio de grãos está concentrado no leste maranhense, onde o bioma predominante é o cerrado. Essas regiões também estão inseridas na nova fronteira agrícola nacional, o MATOPIBA, que é formado por áreas dos estados do Maranhão, sudeste do Piauí, oeste da Bahia e todo o estado do Tocantins.

Mapa 1 - Maranhão: Regiões geográficas imediatas por variação (%) da produção total de grãos, entre 2019 e 2020, e principais produtos produzidos, em 2020.



Fonte: LSPA/IBGE. Elaboração: IMESC.

Valor estimado da produção agropecuária maranhense foi de R\$ 12,1 bilhões em 2020

A produção agropecuária maranhense de 2020 foi estimada em R\$ 12,1 bilhões, segundo dados de dezembro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento⁴ (MAPA). Esse valor representou 15,7% da produção nordestina (R\$ 76,9 bilhões), sendo o segundo melhor resultado da região. Na comparação com o ano passado, o avanço foi de R\$ 2,9 bilhões, ou 32,1%, conforme a **Tabela 1**.

Tabela 1 - Maranhão: Valor da Produção Agropecuária, a preços constantes (IGP-DI de dezembro/2020), por produto e variação percentual, em 2019 e 2020, em reais.

LAVOURAS	2019	2020	Variação (%)
Algodão herbáceo	315.993.358	349.036.260	10,5
Amendoim	646.510	-	-
Arroz	-	242.332.872	-
Banana	144.004.575	134.614.845	-6,5
Cana-de-açúcar	319.889.421	257.585.362	-19,5
Feijão	125.741.485	75.405.378	-40,0
Laranja	560.643	476.628	-15,0
Mandioca	282.053.160	308.565.871	9,4
Milho	1.329.918.645	1.837.492.846	38,2
Soja	4.254.718.175	6.324.846.890	48,7
Tomate	11.979.906	10.218.296	-14,7
Total Lavouras	6.785.505.879	9.540.575.248	40,6
Bovinos	2.228.834.097	2.426.154.952	8,9
Suínos	5.843.993	4.922.758	-15,8
Frango	24.091.918	14.805.470	-38,5
Leite	103.874.865	97.533.848	-6,1
Total Pecuária	2.362.644.874	2.543.417.028	7,7
Total Lav.+ Pec.	9.148.150.752	12.083.992.276	32,1

Fonte: MAPA. Nota 1: A ausência de valores para o arroz em 2019 e para o amendoim em 2020 não significa ausência de produção no estado.

Os destaques positivos foram a soja e o milho na lavoura temporária e a criação de bovinos na pecuária. Por outro lado, o feijão e o frango foram os produtos que apresentaram maiores recuos na comparação com o ano passado. Vale ressaltar que o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) é um indicador de faturamento dos produtores, isto é, leva em consideração tanto a produção quanto o preço dos produtos.

Produção maranhense dos principais grãos estimada para 2021 é de 5,6 milhões de toneladas

A produção estimada pelo IBGE no terceiro prognóstico do LSPA, realizado em dezembro de 2020, apontou 2021 como mais um ano de recorde em colheita, com a produção dos principais

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-de-2020-soma-mais-de-r-871-bilhoes-e-e-o-maior-dos-ultimos-32-anos>. Acesso em: 22/01/2020

grãos totalizando cerca de 5,6 milhões de toneladas. O algodão e o milho são as lavouras com maior estimativa de crescimento, com variações de 8,2% e 7,8%, respectivamente. Em valores absolutos, o milho (+163 mil toneladas) e a soja (+35 mil toneladas) foram avaliados como os que mais contribuirão para o aumento da produção do estado em 2021.

Tabela 2 - Maranhão: Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA – 2020 e 2021 (toneladas).

Lavoura	2020 ¹	2021 ²	Variação Absoluta	Variação (%)
Total de grãos	5.421.411	5.577.332	155.921	2,9
Algodão	65.757	71.161	5.405	8,2
Arroz	157.016	155.994	-1.022	-0,7
Milho	2.093.461	2.256.774	163.313	7,8
Milho 1ª safra	1.239.919	1.339.166	99.247	8,0
Milho 2ª safra	853.452	917.608	64.156	7,5
Soja	3.058.058	3.093.403	35.345	1,2

Fonte: LSPA/IBGE. ¹Valores referentes ao LSPA de dezembro de 2020. ²Valores referentes ao terceiro prognóstico do LSPA.

De acordo com o acompanhamento semanal das lavouras realizado pela CONAB, as semeaduras maranhenses de soja, milho (primeira safra) e arroz referente à safra 2020/2021 se encontravam praticamente concluídas na semana que encerrou em 15/01/2021. A soja estava com o plantio 93% concluído, ante 85% no mesmo período da safra anterior. Já o plantio da primeira safra do milho se encontrava 75% completo, mesmo patamar da safra anterior. Ainda, o arroz apresentou uma semeadura de 75%, um avanço de 10% em uma semana. Vale ressaltar que a colheita dos referidos grãos ainda não se iniciou.